

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR(A): DANIEL VICTOR

ASSUNTO: COMO INTERPRETAR O TEMA E OS TEXTOS MOTIVADORES

## EAD – ITA/IME

### AULA 12



#### Resumo Teórico

### Introdução

A prova de redação do ITA solicita que o candidato escreva um texto em prosa, o qual atenda ao tipo dissertativo-argumentativo, a partir de um TEMA, a ser entendido como uma situação-problema, determinado por eixos temáticos de ordem social, política, científica ou cultural. Por se tratar de um texto argumentativo, o produtor deve defender uma tese, um juízo de valor acerca de um tema proposto pela banca da prova, enriquecido e fortalecido por argumentos e justificativas plausíveis dispostos estruturalmente de forma coesa e coerente, a fim de promover textualidade aos enunciados. Para tanto, destaca-se, ainda, a importância do uso padrão escrito da Língua Portuguesa e por fim há, também, a possibilidade de se elaborar uma proposta de intervenção de ordem social para a situação-problema presente na discussão do tema proposto, como no esquema a seguir:

TEMA / TESE	ARGUMENTOS
ARGUMENTOS	CONCLUSÃO

A primeira etapa de elaboração do texto redativo passa pelo entendimento do tema ou recorte temático escolhido pela banca, em seguida, deve-se observar a tipologia textual a ser desenvolvida. Abaixo, segue o esquema em que se apresentam os aspectos microestruturais para a compreensão do tipo e tema do texto.

#### Texto I – Prova de Português ITA 2017

#### A MÍDIA REALMENTE TEM O PODER DE MANIPULAR AS PESSOAS?

Por Francisco Fernandes Ladeira

À primeira vista, a resposta para a pergunta que intitula este artigo parece simples e óbvia: sim, a mídia é um poderoso instrumento de manipulação. A ideia de que o frágil cidadão comum é impotente frente aos gigantescos e poderosos conglomerados da comunicação é bastante atrativa intelectualmente. Influentes nomes, como Adorno e Horkheimer, os primeiros pensadores a realizar análises mais sistemáticas sobre o tema, concluíram, que os meios de comunicação em larga escala moldavam e direcionavam as opiniões de seus receptores. Segundo eles, o rádio torna todos os ouvintes iguais ao sujeitá-los, autoritariamente, aos idênticos programas das várias estações.

No livro *Televisão e Consciência de Classe*, Sarah Chucid Da Viá afirma que o vídeo apresenta um conjunto de imagens trabalhadas, cuja apreensão é momentânea, de forma a persuadir rápida e transitoriamente o grande público. Por sua vez, o psicólogo social Gustav Le Bon considerava que, nas massas, o indivíduo deixava de ser ele próprio para ser um autômato sem vontade e os juízos aceitos pelas multidões seriam sempre impostos e nunca discutidos. Assim, fomentou-se a concepção de que a mídia seria capaz de manipular incondicionalmente uma audiência submissa, passiva e acrítica.

Todavia, como bons cidadãos céticos, devemos duvidar (ou ao menos manter certa ressalva) de proposições imediatistas e aparentemente fáceis. As relações entre mídia e público são demasiadamente complexas, vão muito além de uma simples análise behaviorista de estímulo/resposta. As mensagens transmitidas pelos grandes veículos de comunicação não são recebidas automaticamente e da mesma maneira por todos os indivíduos. Na maioria das vezes, o discurso midiático perde seu significado original na controversa relação emissor/receptor. Cada indivíduo está envolto em uma “bolha ideológica”, apanágio de seu próprio processo de individuação, que condiciona sua maneira de interpretar e agir sobre o mundo.

Todos nós, ao entramos em contato com o mundo exterior, construímos representações sobre a realidade. Cada um de nós forma juízos de valor a respeito dos vários âmbitos do real, seus personagens, acontecimentos e fenômenos e, conseqüentemente, acreditamos que esses juízos correspondem à “verdade”. [...]

[...] A mídia é apenas um, entre vários quadros ou grupos de referência, aos quais um indivíduo recorre como argumento para formular suas opiniões. Nesse sentido, competem com os veículos de comunicação como quadros ou grupos de referência fatores subjetivos/psicológicos (história familiar, trajetória pessoal, predisposição intelectual), o contexto social (renda, sexo, idade, grau de instrução, etnia, religião) e o ambiente informacional (associação comunitária, trabalho, igreja). “Os vários tipos de receptor situam-se numa complexa rede de referências em que a comunicação interpessoal e a midiática se completam e modificam” em seu livro *A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa*. Evidentemente, o peso de cada quadro de referência tende a variar de acordo com a realidade individual. Seguindo essa linha de raciocínio, no original estudo *Muito Além do Jardim Botânico*, Carlos Eduardo Lins da Silva constatou como telespectadores do Jornal Nacional acionam seus mecanismos de defesa, individuais ou coletivos, para filtrar as informações veiculadas, traduzindo-as segundo seus próprios valores. “A síntese e as conclusões que um telespectador vai realizar depois de assistir a um telejornal não podem ser antecipadas por ninguém; nem por quem produziu o telejornal, nem por quem assistiu ao mesmo tempo que aquele telespectador”, inferiu Carlos Eduardo.

Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a-midia-realmente-tem-o-poder-de-manipular-as-pessoas/>>. Adaptado. (Publicado em 14/04/2015, na edição 846. Acesso em: 13 jul. 2016.)

## Texto II – Prova de Português ITA 2017

### VÍDEOS FALSOS CONFUNDEM O PÚBLICO E A IMPRESA

Por Jasper Jackson, tradução de Jo Amado

Cerca de duas horas depois da divulgação dos atentados de terça-feira (22/03) em Bruxelas, apareceu um vídeo no YouTube, sob a alegação de que seriam imagens do circuito fechado de televisão (CCTV), mostrando uma explosão no aeroporto Zaventem, da cidade. As imagens rapidamente se espalharam pelas redes sociais e foram divulgadas por alguns dos principais sites de notícias. Depois desse, surgiu outro vídeo, supostamente mostrando uma explosão na estação de metrô Maelbeek, próxima ao Parlamento Europeu, e ainda um outro, alegando ser do aeroporto.

Entretanto, nenhum dos vídeos era o que alegava ser. Os três vídeos eram gravações de 2011, dois de um atentado ao aeroporto Domodedovo, de Moscou, e um de uma bomba que explodiu numa estação de metrô de Minsk, capital da Belarus.

As imagens distorcidas dos cliques do circuito fechado de televisão foram convertidas de cor em preto e branco, horizontalmente invertidas, novamente etiquetadas e postadas como se tivessem surgido dos acontecimentos do dia. Embora a conta do YouTube que compartilhou as imagens com falsos objetivos tenha sido rapidamente tirada do ar, outros veículos as reproduziram dizendo que eram de Bruxelas.

Os vídeos ilusórios são exemplos de um fenômeno que vem se tornando cada vez mais comum em quase todas as matérias importantes que tratam de acontecimentos violentos e que ocorrem rapidamente. Reportagens falsas ou ilusórias espalham-se rapidamente pelas redes sociais e são acessadas por organizações jornalísticas respeitáveis, confundindo ainda mais um quadro já incrivelmente confuso.

A disseminação e divulgação de falsas informações não têm nada de novo, mas a internet tornou mais fácil plantar matérias e provas falsas e ilusórias, que serão amplamente compartilhadas pelo Twitter e pelo Facebook.

Alastair Reid, editor administrativo do site First Draft, que é uma coalizão de organizações que se especializam em checar informações e conta com o apoio do Google, disse que parte do problema é que qualquer pessoa que publique em plataformas como o Facebook tem a capacidade de atingir uma audiência tão ampla quanto aquelas que são atingidas por uma organização jornalística. “Pode tratar-se de alguém tentando desviar propositalmente a pauta jornalística por motivos políticos, ou muitas vezes são apenas pessoas que querem os números, os cliques e os compartilhamentos porque querem fazer parte da conversa ou da validade da informação”, disse ele. “Eles não têm quaisquer padrões de ética, mas têm o mesmo tipo de distribuição.”

Nesse meio tempo, a rápida divulgação das notícias online e a concorrência com as redes sociais também aumentaram a pressão sobre as organizações jornalísticas para serem as primeiras a divulgar cada avanço, ao mesmo tempo em que eliminam alguns dos obstáculos que permitem informações equivocadas.

Uma página na web não só pode ser atualizada de maneira a eliminar qualquer vestígio de uma mensagem falsa, mas, quando muitas pessoas apenas se limitam a registrar qual o website em que estão lendo uma reportagem, a ameaça à reputação é significativamente menor que no jornal impresso. Em muitos casos, um fragmento de informação, uma fotografia ou um vídeo são simplesmente bons demais para checar.

Alastair Reid disse: “Agora talvez haja mais pressão junto a algumas organizações para agirem rapidamente, para clicar, para ser a primeira... E há, evidentemente, uma pressão comercial para ter aquele vídeo fantástico, aquela foto fantástica, para ser de maior interesse jornalístico, mais compartilhável e tudo isso pode se sobrepor ao desejo de ser certo.”

Disponível em: <<http://observatorioidaimprensa.com.br/terrorismo/videos-falsos-confundem-o-publico-e-a-imprensa/>>. Adaptado.

(Publicado originalmente no jornal The Guardian em 23/3/2016. Acesso em: 30 mar. 2016.)

## Texto III – Prova de Português ITA 2017

### CALVIN E HAROLDO

BY BILL WATTERSON



## Texto IV – Prova de Português ITA 2017



### Análise dos textos motivadores

Geralmente, a banca apresenta, na prova de Língua Portuguesa, dois textos verbais (notícias, crônicas, artigos de opinião ou textos científicos) e dois que mesclam a linguagem verbal com a não-verbal (como tirinhas, charges e cartuns). Da relação temática que há entre esses textos, deve-se extrair o tema a ser abordado na redação. Desse modo, é válido identificar o assunto genérico e os subtemas abordados nos textos, a fim de identificar a temática em comum existente entre eles.

### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

Os textos e tirinhas lidos na prova tratam de um assunto em comum, focalizando, porém, diferentes aspectos. Tomando por base esse material, elabore um texto dissertativo em prosa, sustentando um ponto de vista sobre um desses aspectos.

- Não copie nem parafraseie os textos desta prova.
- Utilize apenas caneta azul ou preta e a folha própria para a redação, respeitando os limites das linhas.
- Use os espaços em branco destas provas como rascunho.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema.
- b) coesão e coerência do texto e
- c) domínio do português padrão.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO EM ANÁLISE (II)

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **Água, um bem cada vez mais raro**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

#### INFORMAÇÕES

**Assunto geral da redação:** Água

**Recorte temático:** escassez de recursos hídricos

**Tipologia textual:** dissertação argumentativa

## TEXTO I

Segundo dados da ONU, um quinto da humanidade não tem acesso à água potável, e o estoque de água doce do planeta estará quase totalmente comprometido dentro de 25 anos. Estima-se que a principal disputa no planeta nos próximos 50 anos não será por petróleo, ouro ou carvão – mas por água. O alerta consta do relatório divulgado pela ONU no Dia Mundial da Água.

Disponível em: <<http://www.rumosgeograficos.com/2014/03/agua-uma-questao-para-o-mundo-todo.html>>.

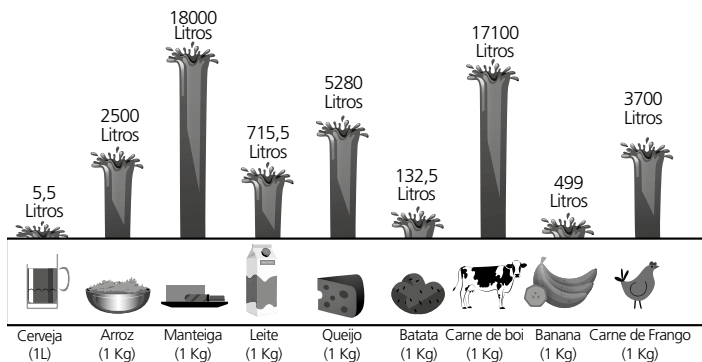
### INFORMAÇÕES OBTIDAS TOMANDO POR BASE A LEITURA DO TEXTO I

- ✓ Situação atual caótica.
- ✓ Futuro trágico iminente.
- ✓ Doenças adquiridas.
- ✓ Conflitos sociais.
- ✓ Mananciais poluídos.

## TEXTO II

### A ÁGUA QUE VOCÊ NÃO VÊ

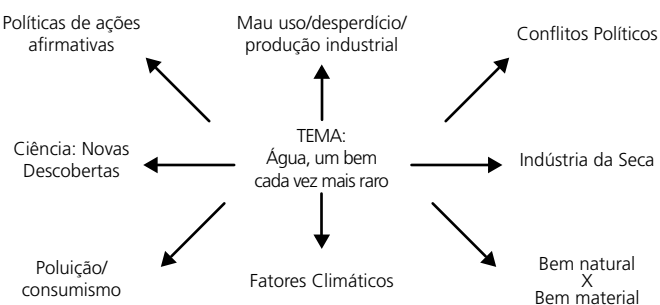
Veja o quanto de água potável é necessário para produzir itens do seu cotidiano



### INFORMAÇÕES RELEVANTES DO TEXTO II

- ✓ Água virtual.
- ✓ Descarte de alimentos e produtos causam impactos hídricos.
- ✓ Consumismo.
- ✓ Maior consumidor de água: produção de alimentos.

Em seguida, formule seu mapa conceitual com o tema no centro e as possíveis ideias a serem usadas em seu texto. Eis um exemplo:



De posse de todas as ideias, será formulado o parágrafo introdutório. Veja:

Mananciais poluídos, rios secos, impactos da produção industrial desenfreada, má distribuição, ou adoecendo por consumi-la contaminada. Essa não é uma previsão nefasta muito distante, mas sim uma realidade contemporânea, pois a escassez de recursos hídricos tornou-se uma realidade, sobretudo no Brasil. Desse modo, esse problema tende a se agravar nos próximos anos caso nada seja feito com o fito de solucioná-lo.

## DEBATER PARA APRENDER

Caro Aluno,

Nesta seção, serão expostas redações para que você e seu professor tenham comentários e descubram os recursos empregados pelo redator em seu projeto de texto. Com isso, espera-se que um debate temático seja criado e, por meio dele, percebam-se ferramentas que o ajudarão a construir um texto de excelência no Enem.

**Tema: O heroísmo no Brasil**

### SEM CLAMOR, SEM VALOR – UM BALANÇO DO HEROÍSMO NO BRASIL

Da exaltação, em obras como *Ubirajara* e *O Guarani*, à frustração, como em *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, a identidade nacional brasileira passou por fases nitidamente distintas, mas que apresentaram um traço comum: a presença de uma limitada quantidade de figuras que centralizassem as atenções em si, característica oriunda da literatura europeia. Atualmente, o Brasil é marcado por perifrases, como “o país do futebol” e “a nação de chuteiras”. Será que aquelas célebres figuras, que marcaram a história brasileira, “saíram de campo” para ficar indefinidamente em páginas de livros?

Pode parecer exagero, mas, para muitos, Tiradentes é somente um feriado, ao passo que todos sabem o impacto que a expressão “ditadura militar” evoca. Seria isso culpa da mídia brasileira, que divulga com soberana frequência as tragédias ante a dos grandes e heroicos feitos, ou reflexo da qualidade do ensino brasileiro? Terá sido em vão a briga entre Oswald e Plínio para estabelecer uma posição para a identidade brasileira perante a estrangeira?

Responder-se-á primeiro à segunda pergunta: não. O povo brasileiro tem se mostrado cada vez mais participativo e exigente, em termos políticos, e valoriza quem faz o que é devido, como Joaquim Barbosa e Sérgio Moro (que se tornam heróis contemporâneos), cujas atuações fariam Antônio Conselheiro sentir-se um pouco mais esperançoso quanto à concretização, por parte do governo, do que é justiça. Alia-se a isso a citação de Peter Drucker: “não existem países subdesenvolvidos, e sim subgovernados”.

Volta-se à primeira: com efeito, a estratégia adotada pela mídia para que se atraia atenção é divulgar muito mais os acontecimentos ruins do que os bons (e isso exerce influências nas opiniões individuais acerca da sociedade, sendo a principal delas uma descrença). Por outro lado, o ensino brasileiro não é plenamente estruturado, de modo que os estudantes não conhecem inteiramente as figuras que marcam ou marcaram a história do país. Mas há outras pessoas que podem ser consideradas heróis por terem triunfado na vida por meio da educação, servindo, pois, de modelos exemplares e estímulos para os jovens brasileiros. Como a encarregada de atribuir fama às pessoas é a mídia, constata-se que ambos os fatos são responsáveis pelo verificado: a queda da valorização das figuras marcantes.

Vinicius Brito  
Anual ITA - Central



## Exercícios

- 01.** Reescreva o seguinte parágrafo introdutório substituindo as palavras em destaque por sinônimos adequados ao contexto.

O tráfico de drogas é um dos mais graves problemas que **afeta** a sociedade brasileira. A sua existência se deve, **sobretudo**, a um amplo mercado consumidor formado por dependentes químicos e jovens sem instrução, que são facilmente **seduzidos** por agentes do tráfico. **Ademais**, a falta de incentivo ao trabalho e à educação contribuem para o agravamento desse problema. Combater esse comércio **ilícito** mediante políticas públicas **eficazes** constitui um dos maiores **desafios** dos educadores e autoridades públicas brasileiras.

Afeta: \_\_\_\_\_  
 Sobretudo: \_\_\_\_\_  
 Seduzidos: \_\_\_\_\_  
 Ademais: \_\_\_\_\_  
 Ilícitos: \_\_\_\_\_  
 Eficazes: \_\_\_\_\_  
 Desafios: \_\_\_\_\_

- 02.** Avalie o parágrafo do ponto de vista da competência I e justifique sua avaliação.

Nível 1 ( )  
 Nível 2 ( )  
 Nível 3 ( )  
 Nível 4 ( )  
 Nível 5 ( )

Competência I  
 Justificativa:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 03.** Avalie o parágrafo do ponto de vista da competência IV e justifique sua avaliação.

Nível 1 ( )  
 Nível 2 ( )  
 Nível 3 ( )  
 Nível 4 ( )  
 Nível 5 ( )

Justificativa:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 04.** Avalie o seguinte parágrafo do ponto de vista das competências I e IV, justificando sua avaliação.

Não se pode aceitar como única justificativa para a prática de crimes o argumento que eles são cometidos por pessoas que não tem estabilidade econômica, e que o desemprego e a falta de estudo são os principais motivos da violência no Brasil. É sabido que em comunidades rurais desprovidas até mesmo de alimento os atos delituosos não são

tão numerosos quanto nas populações urbanas. Em face disso, a violência só pode ser plenamente compreendida quando é levado em consideração uma série de fatores que podem vir gerar essa violência assustadora que vivemos a presenciar. As diferenças sociais presentes no Brasil precisam urgentemente ser levadas em consideração, pois estão contribuindo fortemente para a violência. A inoperância das políticas públicas é visível, está nas manchetes dos jornais, quando aplica recursos inexpressivos e negligencia a reforma do setor da justiça e a crise no sistema prisional.

Nível 1 ( )  
 Nível 2 ( )  
 Nível 3 ( )  
 Nível 4 ( )  
 Nível 5 ( )

Justificativa:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 05.** Examine o seguinte período do ponto de vista da competência I e justifique sua avaliação.

Em primeiro lugar, é preciso compreender porque as ações do Estado não são eficazes em atender os anseios básicos da sociedade. Além disso, convém entender que a violência não é apenas um problema da classe mais humilde, e sim de toda a sociedade que deve estar informada de forma precisa e esclarecedora sobre o assunto.

Justificativa:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 06.** A construção a seguir é ambígua. Reescreva-a de forma a eliminar a ambiguidade, escolhendo uma de suas leituras possíveis.

O deputado que tinha alegado imunidade parlamentar na semana passada foi preso.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- Texto para a questão **07**.

A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, cousas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso, estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, cousas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo? Negá-lo é cair no absurdo e no contraditório. Pois não há mulheres que vendem os cabelos? não pode um homem vender uma parte do seu sangue para transfundi-lo a outro homem anêmico? e o sangue e os cabelos, partes físicas, terão um privilégio que se nega ao caráter, à porção moral do homem? Demonstrando assim o princípio, o Diabo não se demorou em expor as vantagens de ordem temporal ou pecuniária; depois, mostrou ainda que, à vista do preconceito social, conviria dissimular o exercício de um direito tão legítimo, o que era exercer ao mesmo tempo a venalidade e a hipocrisia, isto é, merecer duplicadamente.

Fragmento do conto "A Igreja do Diabo", de Machado de Assis.



07. Faça o que se pede.

A) Explique o argumento de que se vale o Diabo na defesa que faz da venalidade.

---



---



---

B) A que se refere o pronome oblíquo na frase "Negá-lo é cair no absurdo e no contraditório"?

---



---



---

08. Utilizando apenas as palavras da frase abaixo, reescreva-a de forma que ela passe a apresentar uma ideia de negação. "A verdade é que algum dinheiro traz felicidade."

---



---



---

09. Responda ao que se pede.

A) Reescreva duas vezes a segunda oração do período abaixo, substituindo o verbo "viver" por cada um dos seguintes verbos:  
I – lidar;  
II – depender.

"Ele é nossa principal tecnologia social, por meio da qual vivemos hoje."

---



---



---

B) Pontue o período a seguir, empregando apenas um sinal de vírgula e um de dois pontos. "É aquela velha história se você coloca coisas caras em casa vai precisar pôr tranças nas portas e grades nas janelas."

---



---



---

10. Comente, em bom português, o significado da seguinte afirmação: Devo, logo existo.

---



---



---

11. Responda ao que se pede.

A) Mantendo o sentido original, reescreva o período a seguir continuando-o a partir do início sugerido (faça as adaptações que julgar necessárias).

"O ciúme não provém tanto da força das razões que fazem julgar que se pode perder um bem como da grande estima que se lhe concede."

O ciúme provém mais ...

---



---



---

B) Reescreva o período a seguir, transformando a oração reduzida destacada em oração desenvolvida:

"Amando naturalmente a justiça, ficamos desgostosos pelo fato de ela não ser observada na distribuição dos bens."

---



---



---

12. Forme um único período com as orações a seguir, utilizando para isso o pronome relativo **cujo**. Faça as adaptações necessárias.

I. Não vemos a relação entre passado, presente e futuro da mesma forma que os maias.

II. O conceito de tempo dos maias era mágico e politeísta.

---



---

13. Substitua as expressões destacadas nas orações a seguir por outras que mantenham o sentido original sem provocar qualquer outra alteração na estrutura das frases.

A) O gesto de Nisha **reverberou** nos quatro cantos daquele imenso país.

B) **Escorada** na Lei de Proibição de Dotes, Nisha botou o ex-futuro marido na cadeia.

C) Nisha estava **a caminho de** tornar-se uma celebridade nacional.

D) Poormina Advani **destacou** a importância de divulgar casos como o de Nisha.

14. Construa um parágrafo articulando os períodos a seguir. Faça as adaptações necessárias para garantir a produção de um texto coeso e coerente.

- A Lei de Proibição de Dotes, de 1961, teve pouco impacto na Índia.

- O governo indiano criou, em 1986, um quadro especial de funcionários.

- A função do quadro especial de funcionários criado em 1986 é garantir o cumprimento da legislação antidote.

- A fiscalização não tem impedido a prática do dote.

- A fiscalização não tem refreado as consequências nefastas da prática do dote.

- Continua havendo o assassinato de mulheres casadas para que seus maridos possam realizar novo casamento e receber novo dote.

- O infanticídio feminino e o aborto seletivo persistem como formas de evitar futuros gastos com filhas mulheres.

15. Observe os seguintes trechos do Código Penal Brasileiro, segundo o qual é crime

Art. 235 - Contrair alguém, sendo casado, novo casamento [...]

Art. 158 - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar fazer alguma coisa [...]

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>>.

Responda ao que se pede:<

A) No português, a ordem sintática preferencial é Sujeito-Verbo-Objeto. Reescreva em ordem direta um período dos artigos de lei acima em que ocorra uma inversão nessa ordem.

---



---

B) Desenvolva de duas formas distintas a oração reduzida de gerúndio presente no Artigo 235. Certifique-se de que as duas novas orações produzidas tenham classificação diferente.

---



---

C) No Artigo 158, ocorre inserção de elementos de natureza adverbial entre os complementos de um verbo. Identifique um desses elementos e classifique-o sintaticamente.

---



---

## Resoluções

- 01.** Afeta: prejudica  
Sobretudo: principalmente  
Seduzidos: atraídos, persuadidos  
Ademais: além disso  
Ilícito: ilegal  
Eficazes: efetivas, eficientes  
Desafios: problemas, testes
- 02.** A redação do parágrafo enquadra-se no nível 4 da competência I, tendo em vista que apresenta apenas três desvios gramaticais: “afeta”, “contribuem” e “constitue”. O sujeito formado pela expressão “um dos que” deverá levar o verbo para o plural, pois o pronome “que” retoma (d)os, que é plural: “... um dos mais graves problemas que afetam a sociedade”. Quanto ao segundo desvio, basta entender que o núcleo do sujeito do verbo contribuir é o termo “falta”, com o qual deveria esse verbo ter concordado: “A falta de incentivo ao trabalho e à educação contribui”. No que respeita ao terceiro desvio, entenda-se que a grafia do verbo “constituir” na terceira pessoa do singular é “constitui”, e não “constitue”, pois trata-se de um verbo da terceira conjugação (terminado em -ir). Assim, conclui-se que o redator demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita, pelo que merece 160 pontos na referida competência.
- 03.** A redação do parágrafo enquadra-se no nível 5 da competência IV, uma vez que articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos, como o uso do pronome relativo “que”, do possessivo “sua”, dos advérbios “sobretudo” e “ademais”, da relação de sinonímia (uso de “comércio ilícito” para retomar “tráfico”) etc.
- 04.** A redação do parágrafo enquadra-se no nível 2 da competência I, uma vez que demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. É o que se pode constatar nas seguintes passagens: “argumento que”, no lugar de “argumento de que”; “pessoas que não tem estabilidade”, em vez de “pessoas que não têm estabilidade”; “levado em consideração uma série...”, no lugar de “levada em consideração uma série”; “podem vir gerar”, no lugar de “podem vir a gerar”; marcas de oralidade e repetições desnecessárias: “essa violência assustadora que vivemos a presenciar”. Quanto à competência IV, enquadra-se o parágrafo no nível 3, por articular as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e apresentar repertório pouco diversificado de recursos coesivos, como nas seguintes passagens: “e que a falta de estudo são os principais motivos...” (não se articula bem com o que vem antes); “quando aplica recursos inexpressivos” (não se articula bem com a oração anterior). Ademais, as relações lógicas não ficam bem claras para a boa organização e hierarquia dos argumentos.
- 05.** A redação do parágrafo demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. É o que ocorre nas seguintes passagens: “porque” em vez de “por que”; “atender os anseios”, em vez de “atender aos anseios”, “convêm entender”, em vez de “convém entender”; “deve está” no lugar de “deve estar”; “não é apenas... e sim”, em vez de “não é apenas... mas também”. Além disso, o parágrafo apresenta construções desagradáveis como em “informada de forma” e oração adjetiva explicativa sem a devida vírgula, como nesta passagem: “de toda a sociedade que deve...”.
- 06.** Exemplos de respostas possíveis:
- O deputado que na semana passada tinha alegado imunidade parlamentar foi preso.
  - O deputado que tinha alegado imunidade parlamentar foi preso na semana passada.
- 07.**
- A) No texto de Machado de Assis, caracteristicamente irônico, o argumento apresentado pelo Diabo é que tudo aquilo que pertence ao indivíduo pode ser vendido. Seria, segundo ele, contraditório considerar que apenas os bens materiais são passíveis de venda; de acordo com o Diabo, nada pertenceria mais ao indivíduo do que a própria consciência.
- B) O pronome oblíquo refere-se ao direito à venalidade.
- 08.** Antes do substantivo, o pronome indefinido “algum” tem valor afirmativo; depois do substantivo, valor negativo. A verdade é que dinheiro algum traz felicidade.
- 09.**
- A) I – ..., com a qual lidamos hoje. II – ..., da qual dependemos hoje.
- B) É aquela velha história: se você coloca coisas caras em casa, vai precisar pôr trancas nas portas e grades nas janelas.
- 10.** A citação original é “penso, logo existo”. O autor usa a citação filosófica deformando o seu sentido, pois sugere que a existência não se justifica mais pelo pensamento, e sim pelas dívidas que o indivíduo acumulou.
- 11.**
- A) O ciúme provém mais da grande estima que se concede a um bem do que da força das razões que fazem julgar que se pode perdê-lo.
- B) Como amamos naturalmente a justiça, ficamos desgostosos pelo fato de ela não ser observada na distribuição dos bens.
- 12.** Não vemos a relação entre passado, presente e futuro da mesma forma que os maias, cujo conceito de tempo era mágico e politeísta.
- 13.**
- A) O gesto de Nisha repercutiu nos quatro cantos daquele imenso país.
- B) Apoiada na Lei de Proibição de Dotes, Nisha botou o ex-futuro marido na cadeia.
- C) Nisha estava prestes a tornar-se uma celebridade nacional.
- D) Poormina Advani salientou a importância de divulgar casos como o de Nisha.
- 14.** A Lei de Proibição de Dotes, de 1961, teve pouco impacto na Índia, o que levou o governo indiano a criar, em 1986, um quadro especial de funcionários cuja função é garantir o cumprimento da legislação antidote. A fiscalização, no entanto, não tem impedido a prática do dote nem refreado suas consequências nefastas. Por exemplo, continua havendo o assassinato de mulheres casadas para que seus maridos possam realizar novo casamento e receber novo dote, e o infanticídio feminino e o aborto seletivo persistem como formas de evitar futuros gastos com filhas mulheres.
- 15.**
- A) Alguém contrair novo casamento sendo casado.
- B) Contrair alguém, se for casado, novo casamento.  
Contrair alguém, que seja casado, novo casamento.
- C) mediante violência ou grave ameaça: adjunto adverbial de modo ou com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica: oração subordinada adverbial final.